

Vendas a descoberto podem atrasar papéis

Daniele Camba
de São Paulo

O aumento das vendas a descoberto no mercado de títulos da dívida externa renegociada — “bradies” — traz de volta a possibilidade de atraso nas entregas de papéis.

Na crise da Rússia — quando o C-Bond chegou a ser negociado a 49,5 centavos por dólar — os investidores negociaram muito a descoberto. Com isso, os títulos praticamente sumiram, e os investidores não conseguiam honrar a venda. O atraso nas entregas de papéis foram se agravando. Os compradores chegaram a esperar mais de um mês e meio pelos lotes de “bradies” negociados. Algumas instituições cansaram de esperar e acabaram comprando os títulos de terceiros e mandando a conta para os “vendidos”.

Os investidores vendem os títulos sem tê-los, e esperam os preços caírem para comprar os “bradies” que precisam ser entregues. Esses vendidos recorrem ao mercado de “repo” — empréstimo que tem como garantia os próprios títulos — para obter a quantidade de papel. Com a grande demanda pelos “bradies”, a taxa de repo fica cada vez menor. A taxa de repo do C-Bond, que costuma ser Libor, ficou em Libor menos 6% na época dos atrasos de papéis. Ontem a taxa de repo do C-Bond já estava em Libor menos 3% ao ano.

Segundo fontes do mercado, a falta de papel na época da crise da Rússia foi propositalmente causada pelo Banco Central (BC). Para impedir a continuação da queda dos preços, o BC teria feito uma grande operação de “repo”.